

Filosofia ou Filosofias? Polêmicas em torno da academia e da Vida*

¿Filosofía o Filosofías? Polémicas en torno a la academia y la Vida



Rosa María Medina Borges**
Universidade de Ciências Médicas de Havana

Resumo

Embora frequentemente se considere que filosofar seja uma postura meramente acadêmica, todos(as) possuímos inquietações filosóficas em relação a fenômenos naturais, a origem da vida e do universo a essência humana, a ética; em suma, podemos considerar a existência desses núcleos problemáticos como essencial para o ser humano. Este artigo reflete sobre o anterior e também sobre a falsa ideia da existência da Filosofia como um todo uniforme e singular, um cânone produzido e imposto a partir da Europa e de seus processos colonizadores, que tiveram como consequência a invisibilização das Filosofias não ocidentais dos povos originários da Ásia, África e América (Abya Ayala). Outra ideia sustentada no texto refere-se à necessária atualização e pertinência das profissões vinculadas às Filosofias, que muito podem contribuir para a compreensão dos dilemas contemporâneos.

Palavras-chave: Filosofias, filosofar, academia, vida.

Resumen

Aunque con frecuencia se considera que filosofar es una postura solo académica, todos (as) poseemos inquietudes filosóficas respecto a fenómenos naturales, el origen de la vida y el universo, la esencia humana, la ética; en fin que podemos considerar la existencia de esos núcleos problemáticos como esenciales para el ser humano. El presente artículo reflexiona sobre lo anterior y también sobre la falsa idea de la existencia de la Filosofía como un todo uniforme y singular, canon producido e impuesto desde Europa y sus procesos colonizadores, los cuales trajeron como consecuencia la invisibilización de las Filosofías no occidentales de los pueblos originarios de Asia, África y América (Abya Ayala). Otra idea sostenida en el escrito se refiere a la necesaria actualización y pertinencia de las profesiones vinculadas a las Filosofías, que mucho pueden aportar a la comprensión de los dilemas contemporáneos.

Palabras clave: Filosofías, filosofar, academia, vida.

Introdução

Uma das características fundamentais do aparato metodológico das Filosofias tem a ver com a postura contemplativa, com o dissenso, as aporias, a dúvida, o desconforto em relação ao que se considera conhecimento estabelecido, assim como uma constante reflexão em torno da cosmovisão que se tem do mundo. Também existem fortes disposições (sobretudo na contemporaneidade) a participar na transformação da realidade à qual se pertence.

Estas ideias surgem como parte da minha experiência situada como professora de Filosofia formada em Cuba, que lecionei em vários países da América Latina, cujas interações me nutriram (Cuba, México, Argentina, Colômbia, entre outros) e publiquei as minhas ideias em revistas indexadas do continente latino-americano e de Espanha. A partir dessa vitalidade contextualizada pretendo "montar um mosaico" sobre aquilo que me acontece e atravessa em matéria filosófica, entendida como essencialidade humana que transcende a postura antropocêntrica para se conectar com a Vida toda.

Na presente comunicação sustenta-se a ideia de que a Filosofia não existe no singular.¹ Estamos perante as Filosofias, que o discurso reducionista ocidental da modernidade europeia terminou por cooptar mediante a imposição universal, primeiro das Filosofias escolásticas e renascentistas, seguidas do Positivismo, ignorando as Filosofias outras dos povos colonizados.

As Filosofias não são exclusivamente originárias da Europa

144

Todos os povos, desde os albores da humanidade, tiveram perguntas ou núcleos problemáticos acerca da natureza do Ser, da existência de forças sobrenaturais, do significado da vida, da ética da existência humana, entre outras interrogações. Por isso, pode-se afirmar que as inquietações ontológicas, gnoseológicas, epistemológicas e axiológicas também não são exclusivas de filósofos e filósofas, embora o seja a produção científica e acadêmica sobre elas.

Também nos podemos perguntar se qualquer graduado(a) em Filosofia pode hoje dedicar seu labor profissional à Filosofia pura, e a resposta é muito evidente: não é possível nem necessário. No entanto, as Filosofias seguem desempenhando um papel metodológico importante, adequado a novas necessidades, como os estudos filosóficos do desenvolvimento tecnológico e da Inteligência Artificial (IA).

Cada vez surgem novas dimensões aplicadas, tais como: Filosofia da Tecnologia, Bioética, para mencionar apenas algumas. Portanto, é necessário lecionar e pesquisar a partir de uma abordagem inter e transdisciplinar, relacionando o pensamento filosófico com o mundo e as profissões, exibindo uma postura de estar sempre à beira das fronteiras científicas e dos limiares do conhecimento (Medina, 2022).

Compartilha-se o critério de Dussell et. al. (2009) e Dussell (2015) sobre a não universalidade das filosofias europeias. É necessário ampliar a divulgação e o resgate das filosofias produzidas ao longo dos séculos, inclusive algumas anteriores à grega, nos territórios da China, Índia, Oriente Médio, África e nas Filosofias das culturas originárias de Abya Ayala; cujas características principais são a diversidade, a compreensão da Vida para além do ser humano, a harmonia com a natureza e com o universo todo. Referimo-nos a filosofias contextualizadas e marcadas por uma interiorização das essências culturais dos povos que as produzem.

¹ Como também não existem: a ciência e a arte. Mas sim, as ciências e as artes.

Enquanto isso, o eurocentrismo globalizado está chegando ao limite de sua destruição, evidenciado na crise ecológica atual e em todas as consequências sistêmicas: econômicas, sociais e culturais que a acompanham. Resulta cada vez mais urgente descolonizar o pensamento do Sul global. Pôr fim ao epistemicídio e à violência ontológica aos quais foram submetidos milhões de seres humanos.

Filosofias, para quê?

As Filosofias possuem uma essência muito genuína: requerem uma predisposição proativa para enfrentar o desconhecido, as contradições sem saídas aparentes, o choque de ideias, a ruptura com a tradição filosófica estabelecida. Além da necessidade crescente de romper com os estigmas que existem sobre o filosófico como algo que perturba e nós(as) que nos dedicamos a filosofar: como os(as) "esquisitos(as)", os inadaptados, entre outras etiquetas pejorativas.

Existirá pluralismo filosófico quando, em igualdade de importância, junto ao estudo de Aristóteles, Descartes, Kant, Hegel; se estude Confúcio, Avicena, Fanon, Martí, Zapata Olivella. Quando se escave nas tradições orais e no universo simbólico das filosofias maya, aymara, guarani, mapuche, nasa, misak, wayúu — entre outras — esforços que estão sendo concentrados na etnoeducação e interculturalidade, mas que precisam avançar com mais profundidade para o universo cosmovisivo desses povos. Embora valha mencionar que muitos(as) pesquisadores(as) estão preocupados(as) e ocupados(as) nesse labor ([Conrado, 2022](#); [Rengifo, 2022](#); [Guadarrama y Martínez, 2023](#); [Correa, 2024](#)).²

Do rançoso individualismo da sociedade capitalista, que colocou o ser humano como centro de tudo, com a possibilidade universal e abstrata de ascender e enriquecer, poucas filosofias se legitimam, apenas aquelas que cheiram a pragmatismo. Enquanto que as filosofias originárias colocam o seu olhar na força da coletividade e na importância de salvaguardar e enriquecer os laços filiais, o respeito pelos mais velhos e o amor da comunidade. Sociedades que foram tocadas pela modernidade e que muitas estão a perder as suas tradições ancestrais.

Atualmente, é esmagador o reino do mercado. Tudo se compra e vende. Os nossos dados, a nossa identidade pessoal, o que publicamos na internet. Quase tudo se rege pelo marketing. Então, cabe perguntar: Filosofias para quê? ([Alvargonzález, 2020](#)). Daí derivam várias inquietações, desde:

- *A ponderação do científico e do tecnológico.* A IA e o seu esmagador predomínio nas nossas vidas. Consideram-se obsoletas questões tão abstratas como as filosofias.
- *As democracias políticas engenheiras.* Cada cidadão/ã é livre de pensar, fundamentar o seu mundo e agir. De maneira que é inútil "divagar" em dúvidas filosóficas.
- *Mercado e a economia:* que sentido teria esse discursar inteligível, quando tudo é tão concreto e imediato?
- *Os governos preocupados com o orçamento.* Dedicam poucos recursos ao desenvolvimento de projetos de investigação filosóficos, visto que são considerados de segunda ordem de importância.
- *As famílias perguntam-se:* qual seria o sentido prático de um/a jovem estudar Filosofia quando há outras carreiras mais atrativas e melhor remuneradas no mercado de trabalho?

Uma análise superficial de tais interrogações levar-nos-ia a dar por terminada a função social das Filosofias. No entanto, possíveis respostas que validam a sua importância derivam de outra pergunta:

² Apenas são mencionados os trabalhos que foram consultados. No entanto, há muitos mais em revistas indexadas e bases de dados fidedignas.

Para que filosofar na atualidade?

Vindo de uma tradição filosófica cubana que encontra sua máxima expressão na *Filosofia da relação*, de José Martí³. Um ser humano excepcional, em cuja existência se articularam sem contradição abissal, mas com muito esforço pessoal e drama humano: o político independentista, escritor de máximo calibre, jornalista incansável⁴, crítico de arte, cronista de ciência e tecnologia, pedagogo renovador e também o filósofo que rompeu cânones e escolas.

Segundo Medina (2024), uma das chaves maravilhosas da filosofia de Martí reside no seu caráter prático e na capacidade de dialogar com contextos reais e autênticos; em harmonia e articulação com os valores representativos da condição humana. Não escolheu ser um filósofo ao estilo tradicional. Não encontraremos nele uma obra sistematizada segundo os cânones dos sistemas clássicos. Fez filosofia a partir de cada crônica jornalística, poema ou discurso. Filosofia da qual o mundo precisa para se transformar, Filosofia que acompanha a vida e que pulsa em cada conflito humano e social. Filosofia como ação social e transformadora.

Essa essência tão cubana e latino-americana de uma Filosofia para a ação é a que devemos resgatar hoje. Enuncia Martí (2000) o princípio do Eletivismo Filosófico⁵ ...não há maneira de salvar-se do risco de obedecer cegamente a um sistema filosófico, senão nutrir-se de todos, e ver como em todos palpita um mesmo espírito..." (p. 234).

O Eletivismo em Filosofia compreende a livre eleição sem preconceitos nem dogmas pré-estabelecidos, renunciar ao ensino memorístico (que séculos depois, goza de boa saúde) e ao servilismo intelectual, praticar o questionamento do mundo e da vida que pretendem impor-nos. Sacar conclusões por si mesmo acerca de determinadas "verdades" que nascem de uma época e um contexto mas que podem caducar. Repensar cada uma das interrogações filosóficas e tomar as ideias mais sábias para cada desafio da existência. O papel das Filosofias nunca é abstrato nem a-histórico, é situado. Mas deve responder à natureza do próprio filosofar: eleição, postura crítica e despreconceituosa.

Para Martí (1991a) há três ideias essenciais à hora de examinar o mundo desde uma postura filosófica: 1) o verdadeiro é o sintético, 2) a filosofia não é mais que o segredo da relação entre as várias formas de existência, 3) o bom método filosófico é aquele que, ao julgar o homem, o toma em todas as manifestações do seu ser.

Por outro lado, expressaria uma asserção muito vigente no século XXI: "... A vida deve ser diária, móvel, útil; e o primeiro dever de um homem destes dias, é ser um homem do seu tempo. Não aplicar teorias alheias, senão descobrir as próprias. Não estorbar o seu país com abstrações, senão inquirir a maneira de fazer práticas as úteis..." (Martí, 1991b, p.97). No pensador cubano fundem-se as Filosofias, as Artes e as Ciências. O seu pensamento move-se nos limiares de todo o conhecimento.

É muito grande o dano que fazem os dogmas na circulação de ideias, a maneira reducionista através da qual aprendemos a pensar desde modelos pedagógicos eurocentrados, o qual fica evidenciado quando no plano subjetivo -ao dizer de Deleuze (1994)- o outro falta na estrutura do mundo e começa então a reger a lei sumária do tudo ou nada. Então entramos num combate sem matizes, eri-

³ Intelectual, patriota e político cubano (1853-1895).

⁴ Escreveu para mais de 20 jornais latino-americanos da época.

⁵ Cujo origem se encontra na Filosofia Eletiva, fundamentada pelo pedagogo cubano José Agustín Caballero desde a sua docência no Seminário de San Carlos y San Ambrosio, iniciada em 1797 (Iglesias, 2018).

gimo-nos ameaçadores porque se termina a suavidade que permite habitar o mundo. Tomam o controle das nossas vidas as diferenças absolutas que recordam as insuportáveis repetições e as distâncias sobrepostas, que reinam nos supostos debates filosóficos.

[Jaramillo \(2009\)](#) aponta para uma necessidade sentida por muitos(as) intelectuais da nossa América: resulta impostergável passar das filosofias estabelecidas aos pensamentos itinerantes, a urgência de posturas filosóficas de descentramento e avivar o sentido emancipador dessa vitalidade insubstituível que é a especulação filosófica.

Filosofias desde, com e para a vida

[Martí \(1994\)](#) perguntava-se, de uma maneira muito poética, onde começa a vida e de que oficina saímos nós, os seres humanos (complicados e maravilhosos), e então respondia que a vida é uma agrupagem lenta e um encadeamento assombroso entre todas as formas de existência, ideia diametralmente oposta ao antropocentrismo moderno que tem levado a sociedade humana ao caos, ao converter a natureza numa mercadoria mais ao serviço do capital extrativista. Por outro lado, considerava o intelectual cubano que eram poucos os cientistas que sabiam explicar de maneira clara a composição e produção da vida e as relações harmônicas que deviam existir entre os seres humanos e as demais formas de vida.

Precisamos aprender como outras espécies ou seres vivos processam informação, resolvem problemas, vivem cooperativamente e em harmonia. Pensar como a natureza é uma necessidade que devemos cultivar desde as primeiras etapas da vida humana ([Medina, 2024](#)). Resgatar a simplicidade da vida, o aparentemente insignificante por cotidiano, mas que define o amor e a ternura do que somos. Criar novas interconexões e entrelaçamentos para a compreensão de que não estamos sozinhos neste mundo, nem nos salvaremos sozinhos. E a interiorização dos múltiplos entrelaçamentos da existência da Biosfera, os quais a cultura ocidental tem violado e explorado de maneira indiscriminada. Trata-se de voltar às cosmologias dos povos originários que, há milhares de anos, tinham muito clara a relação do ser humano com a natureza e com o universo todo.

[Monroy et.al. \(2022\)](#) realizam uma interessante abordagem da atualidade e os imperativos que se encontram no centro das reflexões filosóficas sobre as próprias filosofias. Alegam que, embora pensar seja já em si uma praxis, ao longo da história as filosofias não se têm conformado em pensar só como mera contemplação teórica, senão que se têm desdobrado através de diferentes praxis.

A ideia anterior é bastante desconhecida no acervo popular, onde se realiza uma igualação entre filosofias e abstrações. Se bem é certo que ao aparato categorial filosófico o caracteriza certa abstração, esta particularidade é posta em diálogo com a vida mesma, na maioria dos corpos de ideias filosóficas, com muita nitidez nas filosofias não ocidentais.

A necessidade de atualizar o papel social e profissional daqueles(as) que se dedicam a filosofar é uma intenção bem fundamentada por [Monroy et.al. \(2022\)](#), que reconhecem novos campos e áreas profissionais para os(as) egressos(as), concebendo nas suas reflexões "... mais que uma defesa da utilidade de uma graduação ou pós-graduação em Filosofia, um ato de responsabilidade com as expectativas das pessoas que optam por estudá-la, mas também um compromisso com o mundo em que vivemos..." (p. 130). Compromisso que não encerra o mero acompanhamento a novas transformações tecnológicas ou demandas do mercado, senão a posta em debate dos fundamentos ontológicos, gnoseológicos e epistemológicos das novas realidades que ultrapassam o entendimento

filosófico moderno, e nas quais também se decide o destino da humanidade e da vida toda da Biosfera.

Cada vez resulta mais imperioso que os cientistas sociais, dentro deles(os) filósofos(as), formem parte ativa de todas as esferas sociais: desde a cátedra, a docência, até formar parte ativa dos desenvolvimentos de medicamentos e tecnologias da Saúde, incluindo-se nas equipas técnicas que avançam a IA, não para submeter os seus conhecimentos ao interesse do mercado e do capital, mas para defender a vida e os direitos das espécies (humana e não humanas). A responsabilidade bioética da tecnologia também passa pelas filosofias desde, com e para a vida.

Reflexões a modo de não conclusões

Perguntar-se hoje acerca da relevância e utilidade das Filosofias é, em si mesma, uma forma de Filosofar. O presente exercício permitiu-nos polemizar, exercer o critério e, portanto, mover os pensamentos para o debate em torno desta disquisição, enunciativa da urgência de pensar a vida, para além das academias. Chamamos a este apartado não conclusões, já que este tema tão importante deve ficar aberto para que cada leitor(a) busque as suas próprias respostas e examine as suas inquietações filosóficas.

O próprio conteúdo etimológico da palavra Filosofia(s) e todas as suas derivadas encerram o amor pelo conhecimento na sua máxima expressão: a sabedoria, não como acumulação de informação, mas como desvendamento que guia a compreensão, o estar e o transformar o mundo.

148

A sabedoria e a reflexão filosófica não são apenas património dos académicos ou investigadores. É uma condição humana natural, gozada e praticada por todos(as) aqueles(as) que cada manhã nos perguntamos sobre alguma maravilha do mundo e as razões que valem a pena para continuar a viver.

Como ocidentais, devemos aprender dos povos originários que se assumem como parte de um todo, sem que haja lugar a qualquer noção de superioridade ou privilégio. Trata-se, antes, do cuidado e do equilíbrio de tudo o que existe entre o céu e a terra. Mais do que proteger um entorno natural (não deitar lixo, não poluir, que já de si são importantes), há fios mais profundos e sublimes que nos conectam com a terra, os rios, as estrelas, que, ainda que por vezes não estejam tão perto, tudo está entrelaçado.

Filosofar, então, deve ajudar-nos a ampliar e a resgatar o sentido das Filosofias para além do reducionismo imposto. Para além da academia, como necessidade da vida e da condição humana. Como compreensão do pequeno fragmento que somos... E que estamos hoje a descobrir, como se descobre a água tépida.

Privacidade: Não se aplica.

Referências

Alvargonzález, D. (2020). Filosofía, ¿para qué? *Tópicos, Revista de Filosofía*, (59),430-442. <http://doi.org/10.21555/top.v0i59.1146>.

Conrado Aguilar, R. (2022). Pensamientos Filosóficos Afrodiaspóricos e Intelectualidades Afro. *Revista Kalibán, Revista De Estudiantes De Sociología*, (6), 80–89. <https://revistas.udea.edu.co/index.php/re->

vistakaliban/article/view/351881

Correa Mautz, F. (2024). La filosofía indígena desde la filosofía académica latinoamericana. *VERITAS*, 57, 79-102. <https://www.scielo.cl/pdf/veritas/n57/0718-9273-veritas-57-79.pdf>

Deleuze, G. (1994). *Lógica del sentido*. Paidós.

Dussell, E., Mendieta, E. e Bohórquez, C. (2009). *El pensamiento filosófico latinoamericano, del caribe y "latino" (1300-2000)*. Historia, corrientes, temas y filósofos. Siglo Veintiuno Editores.

Dussell, E. (10 de abril del 2015). *La filosofía europea no es universal*. *Marxismo Crítico*. <https://marxis-mocritico.com/2015/04/10/la-filosofia-europea-no-es-universal/>

Guadarrama González, P, e Martínez Dalmau, R. (2023). Las cosmologías de los pueblos originarios sobre la Naturaleza y su influencia en el constitucionalismo. *Novum Jus*, 17 (2), 171-192. <https://doi.org/10.14718/NovumJus.2023.17.2.7>

Iglesias Marrero, A. A. (2018). José Agustín Caballero y la búsqueda de una filosofía electiva. Horizontes y Raíces. *Revista de la Facultad de Filosofía e Historia de la Universidad de La Habana*, 6(1), 16-22. https://www.academia.edu/45583240/Jos%C3%A9_Agust%C3%ADn_Caballero_y_la_b%C3%BAsqueda_de_una_filosof%C3%ADa_electiva_Andr%C3%A9s_Iglesias

149

Jaramillo, M. M. (2009). De la filosofía establecida al pensamiento filosófico itinerante: el debate sobre el pluralismo como política filosófica de descentramiento. *Filosofía UIS*, 8(2), 127-143. <https://revistas.uis.edu.co/index.php/revistafilosofiauis/article/view/443>.

Martí, J. (1991a). *Prólogo al Poema el Niágara de J.A. Pérez Bonalde*. En Obras Completas Tomo 7, (pp. 223-241). Editorial Ciencias Sociales,

Martí, J. (1991b). *Carta a Joaquín Macal. Guatemala 11 abril 1877*. En Obras Completas Tomo 7, (pp.97-98). Editorial Ciencias Sociales.

Martí, J. (1994). Las leyes de la herencia. En *Selección de textos sobre ciencia y técnica* (pp. 207-209). Instituto Politécnico Nacional.

Martí, J. (2000). *Oscar Wilde*. En Obras completas (edición crítica), Tomo 9, (pp. 234-248). Centro de Estudios Martianos.

Medina Borges R. M. (2022). Apuntes sobre ciencia de frontera: ¿investigar en los bordes? *Medisur*, 21(1):[aprox. -264 p.]. <https://medisur.sld.cu/index.php/medisur/article/view/5512>

Medina Borges, R. M. (2023). Martí y Maldonado. Un ensayo que debía escribirse. *PRA*, 24(36), 76–101. <https://doi.org/10.26620/uniminuto.praxis.24.36.2024.76–101>.

Medina Borges, R. M. (2024). Aprender la vida desde la naturaleza: ¿ciencias de la complejidad para las infancias, adolescencias y juventudes? *Revista Iberoamericana de Complejidad y Ciencias Económicas*, 2(3), 77–86. <https://doi.org/10.48168/ricce.v2n3p77>

Monroy Gutiérrez, E.I., Flórez Eusse, Y.I., Alvear Saravia, A.E., Rodríguez Guerrero, F.A. e Velasco Cobos, L.A. (2022). *Teorías y Praxis Filosóficas. Pertinencia del(a) filósofo(a) en el siglo XXI*. UNAD Sello Editorial. <https://libros.unad.edu.co/index.php/selloeditorial/catalog/book/190>

Rengifo Yangana, P. A. (2022). *Conceptualización y contrastación del pensamiento filosófico del pueblo nassa como estrategia pedagógica en el contexto multicultural de la institución educativa Ezequiel Hurtado, municipio de Silvia, Cauca*. [Tesis de grado, Universidad del Cauca]. <http://repositorio.unicauca.edu.co:8080/bitstream/handle/123456789/7541/Conceptualización%20y%20contrastación%20del%20pensamiento%20filosófico%20del%20pueblo%20Nassa.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Data de recepção: 27 de junho de 2025.

Data de aceitação: 1 de agosto de 2025.

Data de aprovação para maquetagem: 15 de agosto de 2025.

Data de publicação: 10 de janeiro de 2026.

* Ponencia apresentada o 27 de setembro de 2025, na temporada 2025-2 do programa Filosofia mais além da academia, que se desenvolve através da TV UNAD Virtual, pertencente à Universidade Aberta e à Distância, Bogotá, Colômbia. .

Notas sobre a autora

** Doutora em Ciências Pedagógicas, Universidade Pedagógica Enrique José Varona (Havana, Cuba). Pós-doutora em Ciências Sociais, Infâncias e Juventudes, Universidade de Manizales (Manizales, Colômbia), Mestra em História Contemporânea e Relações Internacionais (Universidade de Havana, Cuba), Especialista em Didática das Ciências Sociais (CLACSO Brasil). Investigadora independente. Email: rosamedina2002@gmail.com.